

Avanços em reconstrução mamária pós-mastectomia: uma revisão integrativa da literatura sobre técnicas, resultados funcionais, estéticos e psicossociais

Hannah Olívia Prestes de Oliveira; Universidade Federal do Amazonas; hannaholiviapdo@gmail.com;
Bruna Satiko de Oliveira Kohashi; Faculdade Metropolitana de Manaus;
Louise Giovanna do Nascimento Moura; Universidade Federal do Amazonas;
Anne Vitoria Ramos Beltrão; Universidade Federal do Amazonas;
Renato Lui Nunes Garcia; Universidade Federal do Amazonas;
Guilherme Monteiro do Valle; Universidade Federal do Amazonas;
Roberto Alves Pereira; Universidade Federal do Amazonas;

1. Introdução

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre mulheres e a mastectomia, apesar de necessária em muitos casos, pode gerar impactos físicos e psicológicos significativos, afetando a imagem corporal e a qualidade de vida. Estudos mostram que a reconstrução mamária baseada em implantes e técnicas híbridas contribui para melhora da satisfação estética e bem-estar psicossocial, oferecendo resultados positivos na percepção da autoimagem e na recuperação funcional e emocional das pacientes^{1,2,3}.

Há evidências que destacam a importância da reconstrução mamária não apenas para a restauração anatômica, mas também para a melhoria da autoestima, qualidade de vida e reintegração social das pacientes. Por exemplo, um estudo¹ comparou os resultados estéticos entre a cirurgia oncoplástica e a reconstrução total da mama, observando que a cirurgia oncoplástica proporcionou resultados mais satisfatórios tanto para os pacientes quanto para os cirurgiões. Esse achado sugere que a abordagem oncoplástica pode ter um impacto positivo na percepção da imagem corporal e, conseqüentemente, na autoestima das pacientes. Além disso, uma revisão sistemática e meta-análise² sobre a reconstrução mamária com implantes após a mastectomia destacou que essa intervenção pode melhorar a satisfação estética e a qualidade de vida das pacientes. Embora o estudo não tenha abordado diretamente a reintegração social, a melhoria na qualidade de vida pode facilitar a participação ativa das pacientes em suas comunidades e atividades sociais. Esses estudos reforçam a relevância da reconstrução mamária não apenas como uma intervenção estética, mas também como um componente essencial na recuperação emocional e social das pacientes após o tratamento do câncer de mama³.

A evolução das técnicas de reconstrução mamária reflete a busca por melhores resultados estéticos, funcionais e psicossociais. As abordagens baseadas em implantes e matrizes dérmicas acelulares continuam sendo amplamente utilizadas, proporcionando resultados previsíveis e relativamente rápidos^{4,5}. Retalhos autólogos oferecem vantagens para pacientes que buscam reconstruções mais naturais e duradouras, especialmente em casos com história de radioterapia^{1,6}. Técnicas híbridas, que combinam implantes com enxertos autólogos, têm mostrado benefícios significativos na obtenção de contorno mamário natural e satisfação estética². O lipofilling ou enxerto de gordura autóloga tem sido cada vez mais incorporado, tanto isoladamente quanto em associação com outras técnicas, para correção de assimetrias e aprimoramento estético^{5,6}. Finalmente, a cirurgia oncoplástica integra princípios oncológicos e estéticos, permitindo ressecções amplas com preservação ou reconstrução imediata do volume mamário, melhorando os desfechos estéticos e a autoestima das pacientes^{3,8,9}. Apesar dos avanços significativos nas técnicas de reconstrução mamária, ainda existem lacunas no conhecimento sobre os impactos funcionais e estéticos a longo prazo, especialmente em pacientes que receberam radioterapia pós-operatória. Estudos sugerem que a radioterapia pode

acelerar a atrofia do retalho, fibrose e osteorradionecrose, deteriorando os resultados funcionais e estéticos¹⁰. Diante dessas lacunas e da diversidade de técnicas disponíveis, torna-se fundamental avaliar sistematicamente os desfechos associados à reconstrução mamária. O objetivo dessa pesquisa é realizar uma revisão integrativa da literatura sobre técnicas de reconstrução mamária pós-mastectomia, analisando desfechos estéticos, funcionais, complicações e impacto na qualidade de vida.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os avanços na reconstrução mamária pós-mastectomia, com ênfase no impacto e importância dos resultados funcionais e estéticos, fatores de forte influência na saúde mental das pacientes vítimas do câncer de mama, principalmente quando há a necessidade de intervenção cirúrgica curativa.

A coleta de dados foi realizada nas bases PubMed e SciELO, incluindo artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2015 e 2025, em inglês, português e espanhol, que abordassem a reconstrução cirúrgica oncológica. O período foi definido visando incluir estudos recentes, refletindo as técnicas e tecnologias mais atuais na área. Foram utilizados descritores validados no portal DeCS/MeSH: "mammoplasty", "surgical oncology", "mastectomy", "plastic surgery procedures" e "breast neoplasms". Os termos foram combinados utilizando operadores booleanos (AND, OR) para otimizar a busca e garantir abrangência e precisão.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos com pacientes adultos submetidos à mastectomia, que abordassem técnicas de reconstrução mamária (implantes, retalhos autólogos, híbridas ou oncoplásticas) e desfechos relacionados a estética, função, complicações e qualidade de vida. Excluíram-se artigos sem texto completo disponível, estudos experimentais em animais e relatos de caso isolados.

A seleção dos artigos seguiu três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e avaliação completa dos textos. Três revisores atuaram de forma independente, e a seleção final dos estudos foi definida em consenso, considerando a relevância para o objetivo do trabalho. A extração e análise dos dados incluíram a categorização das técnicas de reconstrução, avaliação dos desfechos clínicos e estéticos, complicações relatadas e impacto na qualidade de vida, possibilitando uma síntese crítica e sistemática das evidências disponíveis.

3. Resultados e Discussão

Foram incluídos na revisão um total de 10 artigos que abordam diversas técnicas de reconstrução mamária pós-mastectomia, incluindo implantes, retalhos autólogos e técnicas híbridas que combinam lipofilling com implantes. Os desenhos dos estudos variaram entre revisões sistemáticas, meta-análises e estudos retrospectivos, com foco nos desfechos estéticos, funcionais e qualidade de vida das pacientes.

Entre os principais achados, destaca-se o impacto positivo da reconstrução imediata em comparação à tardia, com menor comprometimento psicológico e melhor qualidade de vida reportada, embora associada a risco relativo aumentado de complicações como necrose e infecção no pós-operatório^{1,4,7}. As técnicas baseadas em implantes proporcionam resultados rápidos e previsíveis, porém com maior susceptibilidade à contratura capsular, especialmente em pacientes que recebem radioterapia^{1,4,6}.

Já os retalhos autólogos evidenciaram melhor integração tecidual e durabilidade estética, sendo indicados especialmente quando há história de radioterapia, embora envolvam cirurgias mais complexas e tempo de recuperação mais longo^{1,6,10}. A técnica híbrida, que combina enxerto de gordura autóloga com implantes, tem contribuído para melhora no contorno

e textura mamária, além de reduzir complicações comuns em reconstruções exclusivamente com implantes^{2,5}.

Comparativamente, a oncoplastia conservadora mostrou maior satisfação estética e funcional em relação à reconstrução total, favorecendo simetria mamária e autoestima, com menor número de procedimentos adicionais^{3,8,9}. Entre as complicações frequentes, destacam-se necrose de retalho, infecção, contratura capsular e falhas na integração do retalho, impactando negativamente os resultados estéticos e funcionais^{6,10}.

Avanços tecnológicos, como o emprego de matrizes dérmicas acelulares e a impressão 3D para planejamento, juntamente com técnicas microcirúrgicas, ampliam as possibilidades de reconstrução personalizada e otimizada^{1,4,10}. O papel multidisciplinar envolvendo oncologia, radioterapia e cirurgia plástica é fundamental para a decisão clínica e melhora dos desfechos^{4,10}.

Limitações metodológicas, como heterogeneidade dos estudos e curto tempo de seguimento, ainda limitam a robustez das evidências^{1,2,4}. A realidade amazônica evidencia desafios adicionais, como o acesso reduzido a equipes especializadas e procedimentos de alta complexidade, o que aponta para a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso à cirurgia plástica oncológica em regiões periféricas^{3,9}.

Portanto, a escolha da técnica de reconstrução deve ser individualizada, considerando as características clínicas da paciente, o contexto terapêutico e os recursos disponíveis, visando otimizar os resultados estéticos, funcionais e psicossociais para a reabilitação integral das mulheres pós-mastectomia.

4. Conclusões

A reconstrução mamária pós-mastectomia representa uma intervenção essencial não apenas do ponto de vista estético, mas também funcional e psicossocial, contribuindo para a recuperação da autoestima, qualidade de vida e reintegração social das pacientes. Técnicas baseadas em implantes, retalhos autólogos, híbridas e abordagens oncoplásticas apresentam benefícios específicos, sendo a escolha do método dependente das características clínicas, histórico de radioterapia e expectativas individuais de cada paciente.

Os avanços tecnológicos e a integração de abordagens multidisciplinares têm ampliado as possibilidades de reconstrução personalizada, permitindo melhores resultados estéticos e funcionais. No entanto, complicações como necrose de retalho, contratura capsular e falhas de integração tecidual ainda podem impactar os desfechos, especialmente em contextos de radioterapia ou acesso limitado a equipes especializadas. A literatura revisada evidencia que intervenções imediatas tendem a gerar maior satisfação e menor impacto psicológico, embora exijam manejo cuidadoso das complicações pós-operatórias.

Apesar dos avanços, existem lacunas no conhecimento sobre os efeitos a longo prazo das diferentes técnicas, sobretudo em regiões com acesso restrito a serviços especializados. Dessa forma, a individualização do tratamento e a implementação de políticas que ampliem o acesso à cirurgia plástica oncológica são fundamentais para otimizar os resultados e promover a reabilitação integral das mulheres após mastectomia, alinhando a restauração anatômica à recuperação emocional e social.

Palavras-Chave: Neoplasias da mama; Mastectomia; Reconstrução mamária; Cirurgia plástica; Qualidade de vida.

Divulgação

O (s) autor (es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, o Congresso Pan-Amazônico de Oncologia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação deste resumo, por meio eletrônico.

5. Referências

1. SALDANHA IJ, BROYLES JM, ADAM GP, et al. Implant-based Breast Reconstruction after Mastectomy for Breast Cancer: A Systematic Review and Meta-analysis. *Plastic and Reconstructive Surgery – Global Open*, v. 10, n. 3, art. e4179, mar. 2022. DOI: 10.1097/GOX.0000000000004179. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35317462/>. Acesso em: 14 set. 2025.
2. BONETTI, Mario Alessandri; CARBONARO, Riccardo; BORELLI, Francesco; AMENDOLA, Francesco; COTTON, Giuseppe; MAZZOCCONI, Luca; MASTROIACOVO, Alessandro; ZINGARETTI, Nicola; PARODI, Pier Camillo; VAIENTI, Luca. *Outcomes in Hybrid Breast Reconstruction: A Systematic Review*. *Medicina (Kaunas)*, v. 58, n. 9, p. 1232, 6 set. 2022. DOI: 10.3390/medicina58091232. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36143908/>. Acesso em: 14 set. 2025.
3. LISBOA, Fabiana Christina Araújo Pereira et al. *Aesthetic results were more satisfactory after oncoplastic surgery than after total breast reconstruction according to patients and surgeons*. *Breast*, v. 71, p. 47–53, out. 2023. DOI: 10.1016/j.breast.2023.07.006. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10374858/>. Acesso em: 14 set. 2025.
4. TANAS, Yousef; GASPER, Grace; TANAS, Julie; SWED, Sarya; VELASQUEZ, Gioacchino De Sario et al. *Comparative outcomes of human acellular dermal matrices in breast reconstruction: a systematic review and meta-analysis framework*. *Systematic Reviews*, London, v. 14, n. 157, p. –, 30 jul. 2025. DOI: 10.1186/s13643-025-02915-y.
5. CHEN, Jeffrey; ALGHAMDI, Abdulrahman A.; WONG, Chi Yi; ALNAIM, Muna F.; KUPER, Gabriel; ZHANG, Jing. *The Efficacy of Fat Grafting on Treating Post-Mastectomy Pain with and without Breast Reconstruction: A Systematic Review and Meta-Analysis*. *Current Oncology*, v. 31, n. 4, p. 2057-2066, 2024. DOI: 10.3390/curroncol31040152.
6. CHICCO, Maria; AHMADI, Ali R.; CHENG, Hsu-Tang. *Systematic Review and Meta-Analysis of Complications Following Mastectomy and Prosthetic Reconstruction in Patients With and Without Prior Breast Augmentation*. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 41, n. 7, p. NP763–NP770, 14 jun. 2021. DOI: 10.1093/asj/sjab028. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33480970/>. Acesso em: 14 set. 2025.
7. PIPER, Merisa L.; ESSERMAN, Laura J.; SBITANY, Hani; PELED, Anne Warren. *Outcomes Following Oncoplastic Reduction Mammoplasty: A Systematic Review*. *Annals of Plastic Surgery*, v. 76, supl. 3, p. S222–S226, maio 2016. DOI: 10.1097/SAP.0000000000000720. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26808743/>. Acesso em: 14 set. 2025.
8. ZHONG, Toni; FLETCHER, Glenn G.; BRACKSTONE, Muriel; FRANK, Simon G.; HANRAHAN, Renee; MIRAGIAS, Vivian; STEVENS, Christiaan; VESPRINI, Danny; VITO, Alyssa; WRIGHT, Frances C. *Postmastectomy Breast Reconstruction in Patients with Non-Metastatic Breast Cancer: A Systematic Review*. *Current Oncology*, v. 32, n. 4, art. 231, 2025. DOI: 10.3390/curroncol32040231. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1718-7729/32/4/231>. Acesso em: 14 set. 2025.
9. LISBOA, Fabiana Christina Araújo Pereira et al. *Fatores associados a resultados estéticos insatisfatórios na cirurgia oncoplástica*. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e60c4745-c123-4330-82f5-d0690075c595>. Acesso em: 14 set. 2025.

10. THARIAT, Juliette; CARSUZAA, Florent; BEDDOK, Arnaud; DENUVE, Sophie; MARCY, Pierre-Yves; MERLOTTI, Anna; DEJEAN, Catherine; DEVAUCHELLE, Bernard. *Reconstructive flap surgery in head and neck cancer patients: an interdisciplinary view of the challenges encountered by radiation oncologists in postoperative radiotherapy*. *Frontiers in Oncology*, v. 14, art. 1379861, 11 abr. 2024. DOI: 10.3389/fonc.2024.1379861. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38665951/>. Acesso em: 14 set. 2025.